

Histórias que cantam

Luisa Mello*

O sul dos Estados Unidos chega ao palco de Brasília. *A cor púrpura*, musical original da Broadway e baseado no romance homônimo de 1982, está de volta na versão brasileira, amanhã, (às 16h, e, domingo, às 16h e 20h. A peça acumula mais de 100 prêmios e indicações, além de ser aclamada pela crítica especializada.

Adaptado para o público nacional por Arthur Xexéo e dirigido por Tadeu Aguiar, *A cor púrpura* retrata a trajetória de Celine, uma mulher negra que enfrenta as dificuldades de ser quem é, na Geórgia, durante a primeira metade do século 20. Ao **Correio**, Tadeu lembra um dos maiores desafios durante o processo de adaptação da montagem original: “As personagens têm um



A cor púrpura tem três sessões marcadas para este final de semana

CARLOS COSTA

sotaque muito peculiar e não queria aquele sotaque caipira caricato. A solução encontrada foram os erros de concordância verbal, que sugerem a falta de escolaridade dessas personagens nessa determinada região, e ficou muito natural. A peça se passa nos Estados Unidos, mas a sonoridade é muito brasileira, então o público não leva um choque de cultura”.

O espetáculo discute temas de extrema importância para os dias atuais, como a desigualdade, o racismo, o

machismo e a violência contra a mulher. “Tudo em *A cor púrpura* reflete a realidade de hoje. A gente está falando de uma peça do século 20, mas são questões que a gente vivencia na sociedade brasileira”, afirma a atriz Flávia Santana. A obra revela uma perspectiva de mudança e sua importância para os finais felizes da realidade. “A mensagem

SERVIÇO

A Cor Púrpura, O Musical

Amanhã, às 16h, e domingo, às 16h e 20h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães Recomendado para maiores de 12 anos Ingressos a partir de R\$20, no site da Sympla

mais importante que fica para a vida é a transformação das pessoas pelo amor”, diz o ator protagonista Waldimir Pinheiro.

Com letras que atingem as mais primitivas emoções dos telespectadores, as músicas se misturam com a interpretação e elementos cênicos, e tornam cada momento ain-

da mais emotivo, como afirma Waldimir: “É um espetáculo

muito forte, que traz muitas situações que realmente mexem com a gente”. Sobre a preparação para os espetáculos, ele pontua: “As situações emotivas foram se desenvolvendo no processo, junto com os colegas, na compreensão do texto e do contexto. Procuramos nos aprofundar, procuramos ler respeito, ler a obra original e não só a obra original, mas também obras que revelassem um pouco do contexto histórico”.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco*

Ela é amor da cabeça aos pés

Arthur Monteiro*

A morte de Gal Costa provocou um abalo e deixou uma legião de fãs marcados pela voz da cantora do tropicalismo. Foi o caso da cantora Filipe Catto, que há um ano e meio apresenta o show *Belezas são coisas acesas por dentro*. Ela mostra o show, na Infinu, somente amanhã. Em razão de uma coincidência com a chegada de Caetano Veloso e Maria Bethânia à cidade, o show foi antecipado para às 18h, a pedido dos fãs. Os ingressos estão disponíveis no Shotgun.

GIL VICENTE XAXAS



Filipe Catto: homenagem ao talento de Gal Costa

Gal explorou diversas sonoridades, e foi ao cantar *Vaca profana*, pela primeira vez, que, como ela mesma dizia, começou a “cantar para fora”. A força rebelde e feminina de Gal serve de inspiração para Filipe Catto, que

se dedica a oferecer o melhor de sua voz nas apresentações. O show terá início com *Tigresa*, uma música poderosa, e seguirá com muitos outros momentos de destaque ao longo de uma hora. “O show tem vários altos, mas

acredito que *Nada mais* seja a que mais toca o público. Essa música sempre me emocionou”, revela a artista.

Ao conceber o show, a intenção de Catto não era seguir uma ordem cronológica ou dividir o repertório em seções específicas, mas, sim, identificar quais músicas se adequariam à sua voz. A ideia surgiu a partir de um convite para que ela realizasse um trabalho em homenagem à tropicalista, que aceitou com entusiasmo. Em um momento em que o mercado cultural pós-pandemia ainda se recupera lentamente, esse projeto representava uma oportunidade para Catto retornar aos palcos com sua banda.

Iniciar um projeto que homenageia uma grande

voz como a de Gal Costa pode apresentar desafios, uma vez que estereótipos vocais e imagéticos podem ofuscar a autenticidade de um artista. No entanto, esse não é o caso de Catto. Reconhecida como uma vocalista madura e experiente, ela se apropria do repertório da cantora baiana, acrescentando sua própria identidade, textura e dramaticidade. “Ninguém pode se comparar a Gal. Eu me senti desafiada com o convite, mas o repertório é muito afetivo para mim. Fiquei feliz em poder voltar aos palcos com minha banda também”, comenta. Catto está produzindo o próximo trabalho para o ano que vem, ela afirma “uma homenagem só é elegante se ela for pontual”.